

# Oecpnews

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL  
Nº 120 | AGOSTO | 2026



**O LEGADO DAS  
AREIAS**

PRESERVAR TAMBÉM É UMA  
QUESTÃO JURÍDICA

UMA NOVA ROTA PARA A  
AGRICULTURA FLUMINENSE

**CLIQUE NO BOTÃO VERDE E VEJA A  
MATÉRIA DE SUA ESCOLHA!**

**3** 

**EL NIÑO ACENDE  
ALERTA PARA  
ALIMENTOS E  
ABASTECIMENTO  
NO BRASIL**

**5** 

**PRESERVAR  
TAMBÉM É UMA  
QUESTÃO JURÍDICA**

**7** 

**AQUAPONIA UNE  
PRODUÇÃO DE  
ALIMENTOS,  
TECNOLOGIA E  
ECONOMIA DE ÁGUA**

**9** 

**O LEGADO DAS  
AREIAS  
UM PROJETO QUE  
TRANSFORMOU UMA  
ÁREA DEGRADADA  
DA BARRA DA TIJUCA  
EM UM LEGADO  
AMBIENTAL**

**12** 

**QUANDO A  
NATUREZA  
ENTRA NA  
CONTA**

**14** 

**DA CIÊNCIA AO  
CAMPO: UMA  
NOVA ROTA PARA  
A AGRICULTURA  
FLUMINENSE**

**17** 

**MAIS ESPAÇO  
PARA  
APRENDER,  
CRIAR E SONHAR**

## EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Co-direção: Felipe Favoreto

Redator: Michele Soares

Edição: Roberta Calvert

Revisão: Ricardo Correa

Diagramação: Michele Soares

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.  
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE IMPRENSA.

## CONHEÇA NOSSA EMPRESA CLICANDO NOS ÍCONES ABAIXO!



Avenida das Américas, nº 3.301  
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121  
Barra Business Center  
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438  
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede do  
LinkedIn / ECP Environmental  
Solutions



Curta a nossa página  
no Facebook em:  
[facebook.com/ECPrio](https://facebook.com/ECPrio)



Visite o nosso site em:  
[www.ecprio.com.br](http://www.ecprio.com.br)



Acompanhe o nosso  
trabalho em: [@ecprio](https://www.instagram.com/ecprio)

# DEZ ANOS DE LEGADO E NOVOS CAMINHOS

Dez anos após os Jogos Rio 2016, o Campo Olímpico de Golfe segue construindo uma história que une esporte, sustentabilidade e legado.

Em entrevista ao Jornal da República, Carlos Favoreto relembra essa trajetória, fala sobre os desafios de manter vivo um equipamento olímpico e apresenta os próximos passos do Campo, incluindo uma nova parceria com o PGA para torneios internacionais a partir de 2027.

Dê o play e confira a entrevista completa.

EDITORIAL



# EL NIÑO ACENDE ALERTA PARA ALIMENTOS E ABASTECIMENTO NO BRASIL

**FENÔMENO PODE ALTERAR CHUVAS, AFETAR SAFRAS E PRESSIONAR PREÇOS, ANTECIPANDO MEDIDAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR**

*POR: MICHELE SOARES*

*EDIÇÃO: ROBERTA CALVERT*

O avanço do El Niño coloca o Brasil diante de um desafio que ultrapassa as previsões meteorológicas e pode chegar diretamente à mesa da população. Confirmado em junho, o fenômeno deve permanecer ativo pelo menos até o início de 2027, com possibilidade de atingir forte intensidade entre a primavera e o começo do verão.

Caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial, o El Niño modifica os padrões de chuva e temperatura. Para o Brasil, as projeções indicam maior volume de precipitação em áreas do Sul e condições mais secas no centro-norte, além de temperaturas elevadas. No campo, essas alterações podem comprometer safras, favorecer doenças nas plantações e dificultar a logística em regiões atingidas por enchentes.

Café, açúcar, milho e outros produtos agrícolas estão entre os que exigem atenção. A preocupação também alcança os preços: projeções econômicas já consideram os efeitos do El Niño sobre a inflação dos alimentos, especialmente diante da volatilidade da produção agrícola.





FOTO: PEXELS

Como resposta preventiva, foi autorizada a abertura de crédito extraordinário para fortalecer políticas de abastecimento e segurança alimentar. Mais de R\$ 849 milhões serão destinados à formação de estoques públicos, incluindo produtos básicos como arroz e milho, além de recursos para aquisição e distribuição de alimentos a populações vulneráveis.

Para empresas e empreendimentos, eventos climáticos dessa magnitude também exigem capacidade de antecipação. Estudos ambientais, diagnósticos de vulnerabilidade, gestão de recursos hídricos, planejamento de contingências e estratégias de adaptação climática podem ajudar a identificar riscos antes que seus efeitos comprometam operações, recursos naturais ou cadeias produtivas.

Áreas que fazem parte da atuação da ECP Environmental Solutions e que, diante de cenários como o El Niño, ganham uma função cada vez mais importante: transformar informação ambiental em preparo para enfrentar um clima menos previsível. ✨



FOTO: CANVA

# PRESERVAR TAMBÉM É UMA QUESTÃO JURÍDICA

**ENTRE LICENÇAS, ESTUDOS DE IMPACTO E CONFLITOS AMBIENTAIS, A ADVOCACIA TORNOU-SE PARTE ESSENCIAL DA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES QUE CONCILIAM DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO**

POR: ROBERTA CALVERT

Antes que uma grande obra saia do papel, existe um território de decisões que não aparece no canteiro. Leis precisam ser interpretadas, impactos avaliados, responsabilidades definidas e diferentes interesses conciliados. É nesse espaço, entre aquilo que se pretende construir e aquilo que precisa ser protegido, que atua o advogado ambiental.

A especialidade ganhou relevância à medida que as questões ambientais se tornaram mais complexas. Sua atuação ultrapassa os tribunais: envolve acompanhamento de licenciamentos e certificações, análise de estudos ambientais, participação em equipes multidisciplinares, pareceres jurídicos, perícias e orientação diante de normas que regulam a relação entre atividade econômica e natureza. A própria OAB reconhece essas atribuições entre os serviços da advocacia ambiental.

Essa dimensão preventiva é uma das faces menos conhecidas da profissão. Em vez de atuar somente depois de uma infração ou dano, o especialista pode participar das etapas anteriores de um empreendimento, identificando riscos e contribuindo para que decisões técnicas também estejam juridicamente amparadas.



FOTOS: CANVA

FOTOS: CANVA

Em 2026, a OAB avançou na elaboração de um protocolo jurídico-institucional para orientar a atuação da advocacia em situações de desastres ambientais, reflexo de uma realidade em que mudanças climáticas e gestão de riscos passam a ocupar também o campo jurídico.

Em projetos conduzidos por empresas de engenharia e consultoria ambiental, como a ECP, essa integração torna-se especialmente relevante. Engenheiros, biólogos e outros especialistas identificam impactos e constroem soluções técnicas; o Direito ajuda a traduzir essas decisões para o universo das obrigações, responsabilidades e garantias.

Proteger o meio ambiente também exige saber interpretar limites. Entre aquilo que pode ser feito e aquilo que deve permanecer protegido, existe uma fronteira cada vez mais decisiva. E parte do futuro ambiental será definida justamente pela maneira como aprendermos a construí-la. ✦





FOTO: PEXELS

## AQUAPONIA UNE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, TECNOLOGIA E ECONOMIA DE ÁGUA

POR: GEÓRGIA FELICIO

EDIÇÃO: MICHELE SOARES

Produzir peixes e hortaliças no mesmo espaço, utilizando a água de forma contínua e transformando resíduos em nutrientes. Essa é a lógica da aquaponia, técnica que combina princípios da aquicultura e da hidroponia para criar um sistema integrado de produção de alimentos.

O funcionamento depende do equilíbrio entre peixes, bactérias e plantas. Os resíduos produzidos pelos animais liberam compostos que, pela ação de microrganismos, são convertidos em nutrientes.

A água segue então para as raízes das hortaliças, que absorvem essas substâncias e ajudam a filtrá-las antes que retorne ao tanque. Assim, o recurso circula repetidamente pelo sistema.

A eficiência hídrica está entre seus principais benefícios. Segundo dados reunidos pela Embrapa, sistemas aquapônicos podem utilizar até 90% menos água que métodos agrícolas convencionais.



FOTO: CONEXÃO SAFRA



A técnica também reduz a dependência de fertilizantes químicos e possibilita produzir em espaços menores.

No Brasil, a tilápia está entre os peixes mais utilizados por sua resistência e adaptação, enquanto alface, rúcula, agrião, manjericão e cebolinha estão entre as hortaliças mais adequadas aos sistemas. A tecnologia pode ser encontrada tanto em estruturas comerciais quanto em instalações menores, adaptadas a quintais, hortas comunitárias e projetos de educação ambiental.



Diante da pressão crescente sobre os recursos hídricos e da necessidade de tornar a produção de alimentos mais eficiente, a aquaponia demonstra como processos inspirados na própria natureza podem contribuir para novos modelos de agricultura.

A técnica não propõe só produção em espaços reduzidos, ela propõe um ciclo em que aquilo que seria descartado passa a alimentar uma nova etapa da produção. ✨



## O LEGADO DAS AREIAS

**UM PROJETO QUE TRANSFORMOU UMA ÁREA DEGRADADA DA BARRA DA TIJUCA EM UM LEGADO AMBIENTAL DE 10 ANOS**

*POR: LUCIANA ANDRADE*

*EDIÇÃO: ROBERTA CALVERT*

Muito antes de os melhores golfistas do mundo caminharem por seus fairways, a paisagem contava outra história. Durante anos, o terreno destinado ao Campo Olímpico de Golfe havia sido marcado pela extração de areia e pelo armazenamento de estruturas de concreto. Em grande parte da área, a cobertura vegetal já havia desaparecido.

Transformar aquele espaço em uma arena olímpica significava, portanto, enfrentar dois desafios simultâneos: construir um campo capaz de atender aos padrões internacionais do esporte e recuperar ambientalmente um território de restinga. O projeto esportivo foi desenvolvido pelo escritório Hanse Golf Course Design, enquanto a ECP Environmental Solutions fez parte da execução.



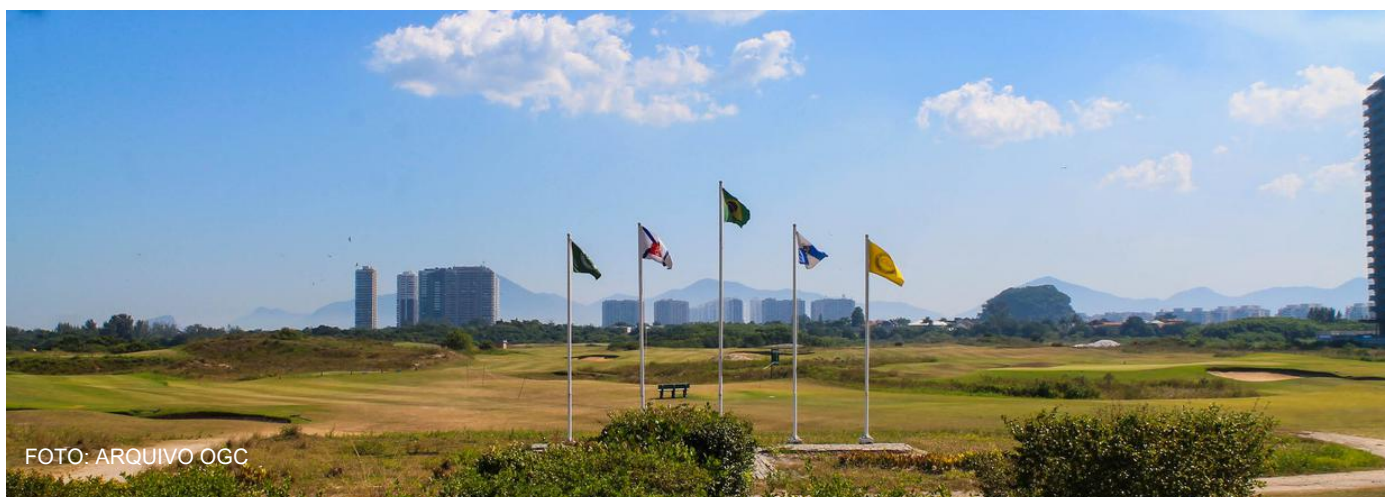
A recuperação da paisagem tornou-se parte central da obra. Um horto foi instalado no próprio terreno para produzir espécies nativas, utilizando sementes e matrizes encontradas em remanescentes da região. Transplantios, plantios e monitoramento da fauna acompanharam a implantação do percurso. Ao todo, mais de 600 mil mudas foram plantadas nos primeiros anos. A vegetação nativa de restinga, antes restrita a cerca de 94 mil m<sup>2</sup>, passou a ocupar aproximadamente 650 mil m<sup>2</sup>.



A resposta também apareceu na biodiversidade. Levantamentos realizados durante o processo registraram crescimento expressivo no número de espécies de fauna identificadas no local, sinalizando que a restauração não terminava no plantio, mas avançava na recomposição do habitat.



Para a ECP, foram 10 anos de dedicação ambiental e mais de 60 profissionais envolvidos em uma equipe multidisciplinar. A experiência posteriormente a abertura oficial do Campo Olímpico deu origem ao livro *O Legado das Areias*, registro do processo de recuperação realizado durante a construção.



**Dez anos depois dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Campo Olímpico de Golfe permanece como testemunho de uma transformação que ultrapassou os limites do esporte.**

**Onde a degradação havia deixado suas marcas, a vegetação voltou a ocupar espaço, a fauna encontrou novos habitats e uma paisagem inteira ganhou outra possibilidade de futuro.**

**Talvez o legado mais poderoso daquele projeto esteja justamente aí: provar que grandes obras não precisam apenas deixar estruturas para a cidade. Quando engenharia e responsabilidade ambiental caminham juntas, elas também podem deixar vida. ✦**





## QUANDO A NATUREZA ENTRA NA CONTA

**UMA ÁREA QUE TRANSFORMA SERVIÇOS DA NATUREZA EM DADOS CAPAZES DE ORIENTAR DECISÕES, INVESTIMENTOS E POLÍTICAS AMBIENTAIS.**

*POR: ROBERTA CALVERT*

Quanto vale uma floresta em pé? E um rio capaz de abastecer uma cidade? Perguntas como essas ajudam a explicar a economia ambiental, área que traduz em valor econômico benefícios da natureza antes ignorados pelas contas tradicionais.

Água, regulação climática, fertilidade do solo, biodiversidade e armazenamento de carbono sustentam atividades econômicas. Quando esses serviços não são considerados, decisões de curto prazo podem parecer mais vantajosas do que preservar.

É nesse ponto que entra a valoração ambiental. No Brasil, o IBGE desenvolve Contas Econômicas Ambientais para integrar informações sobre recursos naturais às análises econômicas. Em estudo experimental, o instituto estimou em R\$ 6,3 bilhões anuais o valor médio do serviço prestado pelos ecossistemas na provisão de água para abastecimento entre 2013 e 2017.

Esse olhar também aparece no mercado de carbono, nos Pagamentos por Serviços Ambientais, na economia circular e na avaliação de projetos. Em trabalhos ambientais, complementa a atuação de engenheiros, biólogos e outros especialistas,



IMAGEM: CANVA

Na prática, economia e meio ambiente se encontram em muitos dos serviços desenvolvidos pela ECP. Estudos ambientais, recuperação de áreas degradadas, gestão de resíduos, recursos hídricos, licenciamento e monitoramento ajudam a identificar impactos que também possuem consequências econômicas, seja pela perda de recursos naturais, pelos custos de recuperação ou pelos benefícios gerados pela conservação.

Ao reunir diferentes especialidades em seus projetos, a ECP atua justamente nesse ponto de convergência, onde decisões ambientais bem planejadas também representam gestão de recursos, redução de riscos e criação de valor no longo prazo.



A economia ambiental não transforma a natureza em mercadoria. Ela revela, com números, algo que muitas vezes esquecemos: perder um ecossistema também tem preço.



IMAGEM: CANVA

# DA CIÊNCIA AO CAMPO: UMA NOVA ROTA PARA A AGRICULTURA FLUMINENSE

**CIÊNCIA, PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE SE ENCONTRARAM EM UMA JORNADA QUE COLOCOU O FUTURO DA AGRICULTURA DO RIO DE JANEIRO NO CENTRO DO DEBATE**

POR: LUCIANA ANDRADE

Transformar a agricultura exige mais do que novas técnicas. Exige fazer o conhecimento circular. Em agosto, essa ideia percorreu o Rio de Janeiro com a Turnê Científica da Agronomia, etapa do Programa Agricultura Regenerativa que aproximou universidades, pesquisadores, estudantes, profissionais e setor produtivo.



FOTO: ARQUIVO AEARJ

Entre 17 e 20 de agosto, a programação passou pelo IFRJ, em Pinheiral; UFRRJ, em Seropédica; UFF, em Niterói; e UENF, em Campos dos Goytacazes. Em pauta estiveram saúde do solo, bioinsumos, mudanças climáticas, segurança alimentar, agricultura familiar, tecnologias sustentáveis e extensão rural. A proposta criou uma rede de troca para aproximar descobertas acadêmicas dos desafios concretos da produção.



FOTO: ARQUIVO AEARJ



FOTO: ARQUIVO AEARJ



FOTO: ARQUIVO AEARJ



FOTO: ARQUIVO AEARJ

A jornada culminou, nos dias 26 e 27, no Simpósio de Agricultura Regenerativa 2026, no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. O encontro ampliou o debate para conservação do solo e da água, biodiversidade, fertilizantes, políticas públicas, reposicionamento da agricultura fluminense e propostas para o setor.



FOTO: ARQUIVO AEARJ

Entre os debates do Simpósio, Carlos Favoreto levou ao encontro uma perspectiva que ultrapassa os limites da produção rural e posiciona a agricultura regenerativa dentro de uma agenda econômica, ambiental e estratégica.



FOTO: ARQUIVO AEARJ

Em sua apresentação, destacou o potencial do Brasil no cinturão tropical e os desafios particulares do Rio de Janeiro, estado que reúne cerca de 1 milhão de hectares de pastagens degradadas e, ao mesmo tempo, mantém mais de 30% de cobertura florestal nativa.



FOTO: ARQUIVO AEARJ

A discussão apontou para uma transição que depende da aproximação entre ciência, inovação, mercado e políticas públicas, capaz de transformar áreas degradadas, ampliar a produção sustentável e valorizar ativos ambientais.



FOTO: ARQUIVO AEARJ

Carlos Favoreto também apresentou o Rio+Agro 2027 como espaço de convergência para esse debate, conectando segurança alimentar, desenvolvimento econômico e conservação em torno de uma agricultura preparada para os desafios climáticos das próximas décadas.

Realizado pela AEARJ, com patrocínio do CREA-RJ, Mútua e ECP e apoio científico da Embrapa, o programa inseriu a ECP em uma agenda ligada à sustentabilidade, à gestão dos recursos naturais e à busca por modelos produtivos mais resilientes



A ECP integra essa construção com sua expertise em planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável, apoiando iniciativas que conectam produção, território e responsabilidade socioambiental. Essa união reforça que soluções reais nascem da colaboração entre conhecimento técnico e potência local, ampliando resultados e gerando transformação concreta nas comunidades. ✦

## MAIS ESPAÇO PARA APRENDER, CRIAR E SONHAR



FOTO: ARQUIVO ECP

**FUNDAÇÃO DARCY VARGAS RECEBE NOVOS ESPAÇOS EM INICIATIVA DO INSTITUTO CYRELA, COM PARTICIPAÇÃO DA ECP NA CELEBRAÇÃO DE ENTREGA.**

*POR: MICHELE SOARES*

Algumas mudanças começam pelas paredes, mas não terminam nelas. No sábado, dia 29 de agosto, a Fundação Darcy Vargas, na Gamboa, celebrou a entrega de novos e renovados espaços em uma ação promovida pelo Instituto Cyrela, unindo infraestrutura, educação, cultura e convivência.

Entre as melhorias estão a construção de uma nova biblioteca, necessária após problemas com cupins na estrutura anterior, a doação de livros, a criação de um galpão destinado a exposições artísticas, a reforma dos vestiários e a pintura de ambientes da instituição.

Fundada em 1938, a Fundação Darcy Vargas mantém uma trajetória voltada ao desenvolvimento e à formação de crianças e jovens.



FOTO: ARQUIVO ECP

A entrega ganhou clima de festa com o Dia da Ação Voluntária. Ao longo da programação, os alunos participaram de atividades esportivas e recreativas, oficinas, jogos, alimentação e diferentes experiências espalhadas pela instituição. A ECP apoiou a celebração levando um Game Bus, ônibus equipado com videogames que se tornou um dos pontos de encontro e diversão do dia.

A iniciativa devolveu espaços preparados para novas histórias. Uma biblioteca reconstruída volta a abrigar conhecimento; um espaço de arte abre lugar para expressão; ambientes renovados ampliam possibilidades de convivência. Quando cuidado e oportunidade ocupam o mesmo endereço, transformar estruturas também pode significar transformar caminhos.



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP



**A ECP NEWS QUER  
OUVIR VOCÊ!**

*Uma ideia pode virar notícia!*

Se há um tema sobre sustentabilidade,  
meio ambiente, ESG ou inovação que  
gostaria de ver em nossa próxima  
edição, envie sua sugestão para:

**CLIQUE AQUI**

*Sua opinião é importante para nós!*

